

Caixa faz novas ameaças para a compensação dos dias de greve

FOTO: NANDO NEVES

Causou extrema indignação e revolta a circular interna (CI) através da qual a diretoria da Caixa Econômica Federal faz ameaças veladas aos empregados relacionadas à compensação dos dias parados na greve da campanha salarial. O documento desrespeita a cláusula 55 da Convenção Coletiva dos Bancários, que estabelece que a compensação será feita de comum acordo entre a empresa e os trabalhadores, conforme a necessidade do serviço, e que os dias parados não poderão ser descontados em nenhuma hipótese.

A CI extrapola a Convenção, também, ao afirmar que “os compromissos assumidos tornaram-se exigíveis, entre eles a compensação dos dias trabalhados, na base de duas horas diárias adicionais até 15 de dezembro de 2011”, quando o negociado foi que as horas seriam compensadas em até duas horas por dia. Ao usar o termo “exigível” deixa subentendido que os dias parados poderiam ser cobrados de outra forma.

O documento chega ao absurdo de estabelecer metas para a reposição das horas que, caso não cumpridas, vão impactar negativamente o resultado das unidades. Tenta ainda jogar os empregados uns contra os outros ao afirmar que a compensação constará dos sistemas AVGestão e AVMatriz, que medem o desempenho de cada unidade. Num claro assédio moral a CI adianta que, às segundas-feiras, os gestores serão informados da quantidade de horas que faltam ser compensadas por cada funcionário. O documento é assinado pelos diretores-executivos de Controladoria, Emílio Angelo Carmignan, e de Gestão de Pessoas, Nelson Antônio de Souza.

GOVERNO TEM PARTICIPAÇÃO

O diretor do Sindicato Paulo Matileti condenou a diretoria da Caixa pelo documento. “A começar pelo presidente, Jorge Hereda, toda a diretoria é responsável pela CI e por outras arbitrariedades, como a tentativa de iniciar a compensação antes da assinatura da Convenção, e por outra CI que deixava a entender que as horas não compensadas seriam descontadas”, afirmou.

Para Sérgio Amorim, diretor do Sindicato e da



O diretor do Sindicato Paulo Matileti condena a coação da Caixa sobre os empregados

Executiva da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT), o governo federal tem responsabilidade direta no episódio, já que é o único acionista da Caixa. “Desde a greve o governo tem mostrado intransigência, emperrando as negociações específicas da empresa e demais bancos públicos, e as da mesa da Fenaban, chegando, inclusive a ameaçar com retaliações, antes mesmo de a greve começar”, afirmou.

SINDICATO EXIGIRÁ REVOGAÇÃO

O vice-presidente do Sindicato, José Ferreira, adiantou que este posicionamento da Caixa será levado pela Comissão Executiva dos Empregados (CEE) para uma negociação no próximo dia 11, a primeira após a greve. “Não vamos admitir este tipo de postura por parte da empresa. Cobraremos a revogação imediata da CI, que desrespeita a Convenção Coletiva Nacional dos Bancários e todos os empregados da empresa”, frisou.

BNDES

Mantido estado de greve

Os funcionários do BNDES, Finame e BNDESpar realizaram mais uma assembleia nesta segunda-feira (7). Eles decidiram manter o estado de greve e a assembleia permanente.

Página 4.

Financeiros aprovam proposta da Fenacrefi

Os funcionários das financeiras do Rio aprovaram a proposta de acordo 2011/2012: reajuste de 11% nos pisos, 14,5% na PLR. Os financeiros aprovaram uma contribuição assistencial de R\$30. **Página 4.**

ITAÚ

Banco humilha, desmotiva e causa depressão e ineficiência

Vítimas de desrespeito e pressões, gerentes com mais tempo de banco adoecem e produzem menos

O jornal **Bancário** recebe constantes denúncias sobre o assédio moral contra funcionários da base dos serviços bancários de todos os bancos. Mas, ultimamente, as reclamações partem também dos funcionários de níveis gerenciais, o que demonstra que a sanha patronal pelo lucro desaba sobre todo tipo de empregado, em especial os mais antigos.

Os bancos desenvolvem uma política de eliminação dos funcionários com mais tempo de casa, para substituí-los por outros com menos experiência, ganhando menos, mas com disposição de se submeterem à sangria desatada da exploração dos banqueiros.

A denúncia mais recente desse tipo vem do Itaú Empresas. Por motivos óbvios, mantivemos o anonimato do autor. Ele é quem diz: “Depois de alguns anos no Itaú sinto-me humilhado, desmotivado, desres-



peitado por gestão que nos conduz à depressão e à ineficiência. Trabalho no Itaú Empresas, nome que até parece indicar um status. Doce ilusão!

Somos pressionados a consultar crédito diariamente para clientes que sequer estão interessados. Quando a proposta retorna aprovada, há mais

pressão para fazer novo contato com o cliente e conquistá-lo para tomar recurso. Se o cliente não contrata, levamos a culpa pela demanda sem resultado. Tudo isso em nome de metas absurdas”.

O gerente denuncia a propaganda do “crédito consciente” como “demagoga” e “mentirosa”. Ele classifica de obscena a prática de operações de crédito “em que devemos entubar um seguro, uma venda casada”, disse, acrescentando que “uma nova moda do banco é o *produto enlatado*. É o seguinte: o cliente quer crédito, seguro nele. E as metas desse seguro deixam boquiaberto qualquer corretor experimentado, isto é, as executaremos sem nenhuma qualidade. Isto é ético?”, pergunta. Ética, aliás, é o que o Itaú apregoa, mas para inglês ver.

Jardim América: inferno para bancários e clientes

O maior banco privado do país é também o campeão da ganância. Um exemplo emblemático do descaso do Itaú Unibanco com bancários e clientes é a situação da agência Jardim América. Apesar de ser a única do bairro e de ter dobrado o número de clientes com a fusão, teve reduzido o quadro de funcionários e o espaço para o atendimento, antes em dois andares, hoje restrito ao térreo.

O número de caixas caiu para menos da metade: dos sete necessários, ficaram apenas três. Gerente e tesoureiro tentam amenizar a grave

situação trabalhando nos guichês quando o clima fica tenso. Clientes em longas filas perdem a paciência e muitas das vezes ameaçam bater nos bancários e quebrar a agência. Um verdadeiro inferno. Descaso total, consequência da sede de obter ainda mais lucro, mesmo que a custo da sobrecarga e do adoecimento dos bancários e do desrespeito aos clientes.

GERENTE AJUDA E É DEMITIDO

No meio deste caos, um fato confirmou o absurdo desta política de

contenção de custos para aumentar os lucros. Na última quinta-feira (3/11), o gerente-administrativo da Jardim América, Vitor Hugo Charles, foi demitido, depois de solicitar durante meses a vinda de mais bancários. Na semana anterior ele foi trabalhar no guichê para minimizar os problemas causados pelo número insuficiente de caixas. No fim do dia verificou uma diferença no fechamento das contas. Como não recebe a quebra de caixa, o banco exigiu que cobrisse a diferença com dinheiro do próprio bolso. Ao

se negar a fazê-lo, foi demitido.

A diretora do Sindicato Ieda de Oliveira disse que todos estão trabalhando indignados com a postura do Itaú e com a demissão do colega. “Sabemos que o problema do número insuficiente de funcionários é geral, mas na agência Jardim América assumiu proporções absurdas. O Sindicato vai entrar em contato com a direção do banco para cobrar uma solução imediata, que viria através de novas contratações. Caso isto não aconteça tomaremos as medidas necessárias”, afirmou.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável. Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcelos - MTb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: João Luiz Pacheco - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo, Verônica Motta (Reg. 20485/120/43) e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves

- Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 23.000

Mesmo com novo lucro recorde Itaú fecha 2.496 postos de trabalho

Entre os meses de janeiro e setembro deste ano, o Itaú Unibanco teve um lucro líquido de R\$10,940 bilhões, um crescimento de 15,9% em relação ao mesmo período do ano passado. O resultado, segundo a consultoria Economática, é o maior já obtido na história entre os bancos brasileiros no período. Mas, mesmo com o lucro astronômico, o banco seguiu demitindo: extinguiu mais de 2.596 postos de trabalho. O balanço da empresa mostra que, em dezembro, havia no Itaú Unibanco 102.316 funcionários em todo o país. Em setembro este total caiu para 99.820. A diretora do Sindicato Adriana Nalesso lembrou que o número de demissões foi ainda maior, pois o levantamento leva em conta apenas os postos de trabalho extintos, deixando de fora as dispensas relacionadas à rotatividade feita para economizar salários, pagando menos aos novos contratados. O corte total atingiu mais de quatro mil bancários, somente até julho.

DESRESPEITO A QUEM FAZ O LUCRO

A dirigente frisou que mais este recorde de lucratividade do Itaú Unibanco foi obtido graças à dedicação dos funcionários, mas que isto não se refletiu em garantia no emprego, nem em melhores condições de trabalho. Pelo contrário. “O que a gente vê é o desrespeito, com aumento da sobrecarga de trabalho, das metas abusivas e do assédio moral”, constatou.

O Itaú Unibanco comprou parte dos ativos do HSBC no Chile e já obteve autorização para fazer o mesmo no Brasil. “O banco continua a sua expansão no exterior e aqui no país, mas não para de demitir, demonstrando que é pura demagogia a afirmação de que tem responsabilidade social”, afirmou.

LUCRO RECORDE

O resultado superou o lucro do próprio Itaú Unibanco registrado em 2010: R\$ 9,433 bilhões. Em terceiro lugar aparece o resultado de R\$ 8,30 bilhões do Bradesco, em 2011.

Entre os dez maiores lucros para o período, quatro são do Itaú Unibanco, três do Bradesco, dois do Banco do Brasil e um do Santander, de acordo com o levantamento da Economática.



FOTO: NANDO NEVES

Adriana: “O Itaú expande no Brasil e no exterior, mas mantém sua política cruel de demissões”

Veja os maiores lucros, de janeiro a setembro, na história dos bancos:

Posição	Banco	Lucro líquido (em bi R\$)	Ano
1	Itaú Unibanco	10,94	2011
2	Itaú Unibanco	9,433	2010
3	Bradesco	8,303	2011
4	Banco do Brasil	7,701	2010
5	Bradesco	7,035	2010
6	Itaú Unibanco	6,854	2009
7	Itaú Unibanco	6,444	2007
8	Bradesco	6,015	2008
9	Banco do Brasil	5,992	2009
10	Santander	5,953	2011

Fonte: Economática

Participe do abaixo-assinado pela isenção de IR na PLR



O Sindicato convoca todos os bancários e bancárias do Rio a participarem da campanha nacional para isentar os trabalhadores do pagamento de Imposto de Renda na PLR (Participação nos Lucros e Resultados).

Para participar da campanha basta entrar no site www.bancariosrio.org.br, imprimir o documento e colher as assinaturas. Em seguida,

entregue o abaixo-assinado preenchido ao distribuidor do *Jornal Bancário*. “O êxito desta campanha depende fundamentalmente da participação e da mobilização dos bancários. O trabalhador já paga muitos impostos. Não é justo que a PLR também seja debitada do Imposto de Renda”, afirma o diretor do Sindicato Vinicius de Assumpção(foto).

Financiários aprovam proposta da Fenacrefi

Reunidos nesta segunda-feira (7), no auditório do Sindicato, os financiários do Rio aprovaram a proposta apresentada pela Fenacrefi (Federação Nacional das Empresas de Crédito Financiamento e Investimento), fechando assim a campanha salarial e o acordo 2011/2012. O reajuste é de 11% nos pisos, com 4,29% de aumento real.

As demais verbas terão o reajuste de 8% (aumento real de 1,47%) e a PLR, reajustada em 14,5%, será de 90% do salário, mais uma parcela fixa de R\$1.600. O adiantamento da PLR de R\$960 será pago 10 dias após a assinatura do acordo. As diferenças salariais serão pagas na folha de novembro. As dos tickets e da ajuda alimentação vão ser pagas no dia 2 de dezembro.

Os financiários aprovaram uma contribuição assistencial de R\$30. O acordo será assinado pela Contraf-CUT no próximo dia 11. “A luta dos financiários garantiu um acordo que

FOTOS: MANDO NEVES



Geraldo Ferraz (de camisa listrada): “Expectativas atendidas”

correspondeu às expectativas da categoria. Mas precisamos avançar, principalmente numa maior valorização do piso e num novo modelo de PLR”,

afirmou o diretor da Contraf-CUT Geraldo Ferraz. Adiantou que, para discutir estes dois temas, está marcada uma negociação para março.

Menos bancários se opõem à contribuição assistencial



Também neste ano, foi baixo o número de bancários que se opuseram à cobrança da contribuição assistencial. Segundo a Secretaria de Administração, foi de 3,89% o percentual de opositores à cobrança da contribuição. Foram 1.242 cartas pedindo a isenção do desconto, contra um total estimado de 31.895 bancários no município. “O pequeno percentual de bancários que se opuseram à contribuição revela um alto nível de consciência política. Sem este recurso não seria possível cobrir os custos extras que temos na campanha salarial, em especial para garantir a estrutura da greve. Além disso, o desconto ajuda a garantir o abono que o Sindicato oferece aos funcionários da entidade, que trabalham duro para atender a categoria e madrugam diariamente para dar apoio à nossa greve”, afirma o presidente do Sindicato, Almir Aguiar.

BNDES: funcionários aguardam resposta do governo

A mobilização dos funcionários do BNDES começa a dar certo e a dobrar a intransigência do banco e do governo, seu único acionista. Em reunião na segunda-feira (7/11) com a Comissão de Negociação, da qual fazem parte o Sindicato e as associações, o presidente da empresa, Luciano Coutinho, e outros membros da diretoria sinalizaram que está sendo articulada entre o governo e o BNDES uma proposta às reivindicações da campanha salarial.

Até então, seis rodadas foram realizadas sem que tivesse sido apresentada qualquer resposta à minuta da campanha encaminhada pelo funcionalismo em agosto, e, mais grave, a negociação prevista para 18 de outubro foi suspensa sem qualquer explicação. Em resposta, os funcionários do banco ampliaram as mobilizações, participando de protesto no saguão do BNDES, entrando em estado de greve e em assembleia permanente a partir do dia 31 último.

GREVE

O Sindicato vai propor uma nova rodada de negociação para sexta-feira, aguardando que nela seja apresentada uma resposta à altura das expectativas dos trabalhadores. Caso

FOTOS: SAMUEL TOSTA



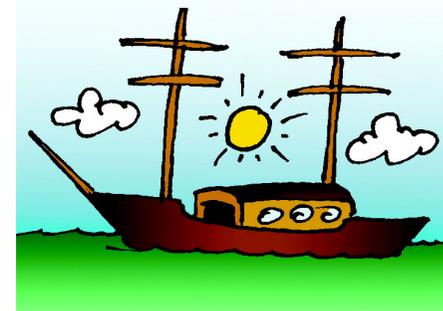
Carlos de Souza ao microfone: “Governo e o BNDES vão ter que apresentar uma proposta concreta”

isto não aconteça será necessário radicalizar a mobilização. Neste sentido, está marcada uma nova assembleia, desta vez para a quarta-feira da semana que vem, para avaliar a postura do governo e do BNDES, e, a partir daí, decidir o rumo que a campanha deverá tomar.

Para o diretor do Sindicato Carlos de Souza, a greve é uma possibilidade que não está afastada. “É importante que o funcionalismo se mantenha alerta, e que o governo avance na negociação e apresente uma proposta séria. Caso contrário os trabalhadores darão uma resposta à altura”, advertiu. Entre os principais itens da pauta de reivindicações estão o reajuste de 12,8%, valorização do piso e abono de 1,5 salário. Este último é pago há 13 anos, mas, agora, o BNDES quer suspender.

TURISMO

Angra dos Reis no dia 3 de dezembro



A próxima excursão organizada pelo Sindicato tem as paradisíacas ilhas de Angra dos Reis como destino: Cataguases, Lagoa Azul, Freguesia de Santana e Japaris. O pacote inclui ônibus com ar condicionado e lanche. No passeio de escuna, será oferecido um lanche de frutas. O valor é R\$115 para bancários sindicalizados e R\$125 para não sindicalizados. Crianças até 10 anos pagam R\$100, filhos de bancários sindicalizados, R\$90,00.

Curso de mergulho



Estão abertas as inscrições para o curso de mergulho em Arraial do Cabo, que será realizado nos dias 19 e 20 de novembro. Bancários sindicalizados pagam R\$ 725 e não sindicalizados R\$790 (em até cinco parcelas). No pacote, que dá direito a quatro mergulhos (dois no fim de semana do curso e dois em dias a escolher), está incluído todo o equipamento básico e autônomo. Hospedagem não está incluída, ficando a critério dos alunos. As aulas são ministradas por professores da AP Diver. Ao final do curso serão entregues certificados aos alunos. Para mais informações, entre em contato com a Secretaria de Cultura do Sindicato através dos telefones 2103-4150 e 2103-4151.